

MANIFESTO DA SUPERVISÃO ESCOLAR DA DRE CAPELA DO SOCORRO CONTRA O RETORNO PRECOCE AO ATENDIMENTO PRESENCIAL NAS UNIDADES EDUCACIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO PERANTE A PANDEMIA DA COVID – 19

*“Nós vos pedimos com insistência:
Nunca digam - Isso é natural!
Diante dos acontecimentos de cada dia,
Numa época em que corre o sangue
Em que o arbitrário tem força de lei,
Em que a humanidade se desumaniza
Não digam nunca: Isso é natural”
Bertolt Brecht*

Considerando a publicação da minuta, referente ao Protocolo de volta às aulas, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, da PMSP, em parceria com a Saúde, nós, Supervisores Escolares da DRE CS, manifestamos nosso profundo descontentamento e indignação, uma vez que a referida minuta apresenta uma série de inconsistências e contradições, desconsiderando a realidade atual da RME e do nosso território.

O número de óbitos, confirmados e suspeitos, em decorrência da COVID-19, na cidade de São Paulo, além do número de novos casos de contaminação, segundo boletim da própria Secretaria Municipal de Saúde, tem se mantido em um patamar elevado desde junho/2020. Considerando estes dados, em quais informações seguras se faz o entendimento de que podemos nos preparar para o retorno, conforme previsto neste documento?

A pandemia trouxe consequências graves para a vida de milhares de pessoas e ainda continua produzindo tragédias humanas, econômicas e sociais, gerando incertezas, distúrbios emocionais e até comportamentos negacionistas, o que nos leva à certeza de não haver condições possíveis para o retorno garantindo a segurança de nossos bebês, crianças, jovens, adultos e profissionais da educação.

Atrelando os dados do Município aos do Estado, observamos que o tão divulgado “platô”, segue dividindo opiniões, pois a curva de casos confirmados continua alarmante! Paralelo a isso, segue também forte pressão de setores específicos interessados nesse retorno, tendo em vista a manutenção de seus interesses econômicos em detrimento da preservação de vidas. É a naturalização da morte!

Se considerarmos as especificidades das diversas regiões da cidade, os dados têm revelado que as regiões mais vulneráveis são ainda mais afetadas. A esse respeito, nos indagamos: quais os efeitos deste retorno considerando toda a situação de vulnerabilidade, bem como todas as especificidades no amplo território da Capela do Socorro?

As famílias têm manifestado suas vozes através dos Conselhos de Escola, CRECEs e outros fóruns; muitas delas contrárias a esse retorno da maneira como está posto. Que tal ouvi-las? O que acontecerá se, em nome da preservação da vida, as famílias optarem pelo não retorno de seus filhos neste momento? O que é mais importante? Faz se necessário também ouvir os Sindicatos, a Sociedade Civil organizada, os diversos coletivos sociais atuantes nos quatro cantos da cidade, e, em especial, os educadores da RME, que de fato estão no “chão da escola”.

As políticas de enfrentamento e atendimento às necessidades de nossos educandos, educandas e familiares não foram exitosas em sua efetividade e ampliaram as desigualdades sociais, deixando enormes lacunas na distribuição dos cadernos Trilhas de Aprendizagens; no Cartão Merenda para todas as crianças; no acesso/utilização da Plataforma Classroom, dentre outras, mesmo considerando os esforços de nossas equipes gestoras e de todos os profissionais da educação que estão trabalhando com muita responsabilidade, criatividade e superando desafios inimagináveis!

A “Minuta – Protocolo Volta às Aulas” afirma que estamos enfrentando uma Pandemia sem precedentes e um vírus que a ciência ainda está conhecendo, assim, causa estranheza a proposta de retorno às atividades presenciais, que pressupõe a socialização de espaços, interações entre pessoas, seja adulto com adulto, criança com criança, adolescente com adolescente, criança com adulto e adolescente com adulto, além do compartilhamento de materiais, especialmente na Educação Infantil, no contexto de aumento diário de casos de contágio e mortes. Mesmo considerando os jovens e adolescentes, fica inviável garantir os protocolos como estão postos no documento supracitado.

Apontamos a seguir, alguns destaques, com levantamentos, questões e contradições, colocadas por este grupo após apreciação do documento:

PLANO DE FLUXO INSTITUCIONAL

FLUXO E REGRAS PARA ENTRADA/SAÍDA NA ESCOLA

• Para retirada dos bebês e das crianças sem entrada das famílias ou condutores escolares no interior da U.E.:

Como realizar a “chamada” desta criança para saída (considerando a quantidade de funcionários nas Unidades Educacionais)?

Como garantir que as crianças aguardem em pátios ou outros espaços relativamente próximos dos portões de saída sem que haja aglomerações e mantendo o distanciamento de 1m entre estas?

É fundamental considerar o tempo para a correta higienização dos ambientes para atendimento a próxima turma na organização da saída.

• **Caso a criança aguarde nas salas de referência a chegada do responsável, sem que este adentre à escola:**

Com qual funcionário/educador as UEs contarão para conduzir as crianças das salas de referência até o portão de saída?

E para o deslocamento dos bebês que necessitam de colo? Como será realizada a desinfecção deste educador entre as crianças por ele conduzidas para saída?

Consideremos ainda as restrições de Recursos Humanos impostas pela realidade dos CEIs parceiros com 10 horas de atendimento às crianças (como para todos os CEIs da RME) e as 8 horas de trabalho dos colaboradores. Ou seja, na última hora de atendimento, parte destes educadores já encerraram suas jornadas diárias de trabalho e o equipamento conta com número reduzido de funcionários.

• **No caso dos responsáveis adentrarem nas UEs para retirada das crianças:**

Parte dos prédios escolares dos CEIs da rede direta e da rede parceira conta com corredores ou escadas únicos e estreitos para acesso, inviabilizando a definição de direção de passagem prioritária e o distanciamento físico entre os fluxos (entrada e saída) de pessoas.

PRÁTICAS DE SEGURANÇA

PROTOCOLO DE SEGURANÇA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E MÁSCARA DE PANO

• **Uso de máscaras pelos estudantes a partir do 1º ano do Ensino Fundamental:**

Para máscaras de pano, garantir formas corretas de armazenamento individual pelo estudante da máscara usada, para posterior limpeza e desinfecção deste item em casa.

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE COM SINTOMA

• **O estudante poderá retornar às aulas somente após liberação médica:**

Garantir às famílias o atendimento no serviço de saúde com expedição da alta médica para retorno do estudante às aulas.

No caso de um teste positivo em um adulto para SARS-CoV-2 (COVID-19):

• **Limpeza e desinfecção completa das instalações e objetos ocupados potencialmente afetados pelo adulto nas 48 horas anteriores ao seu isolamento:**

Como garantir identificação e liberação dos locais e objetos utilizados pelo “testado positivo” para limpeza e desinfecção protocolar, considerando a ocupação dos espaços na rotina escolar e a dinâmica do

trabalho dos profissionais que nela atuam? Considerar que ATEs prestarão apoio a diversos professores e turmas de alunos nos diferentes locais da UE e que Equipes de Apoio estarão presentes incansavelmente em todos os espaços da Unidade garantindo limpeza e higienização periódica. Será autorizado o fechamento da UE para esta ação?

Para além do protocolo proposto de atendimento para testados positivo na “volta às aulas”, vivenciamos atualmente realidades de contatos cruzados em nossas Unidades Educacionais, que hoje funcionam em esquemas de plantões, com presença de gestores, quadro de apoio e funcionários das equipes de limpeza. Para as situações de contato com casos positivos para COVID, ainda que nas relações ocorridas no âmbito das Unidades, não há, até então, qualquer garantia de testagem à equipe, bem como condições adequadas que assegurem a permanência dos trabalhadores no cumprimento do afastamento recomendado pela OMS. Isso, sobretudo, devido às lacunas no atendimento à saúde e à recorrente incompletude dos quadros de pessoal nas UE's. Se medidas básicas de retaguarda já nos faltam, mesmo em tempos de atendimento presencial suspenso, certamente nos serão ainda mais demandadas, necessárias e emergenciais com um possível retorno ao atendimento presencial e consequente aumento do fluxo de pessoas nas Unidades. Será possível contarmos com tal estrutura?

Nossa defesa é em relação à testagem em massa para todos os envolvidos no processo educacional: educandos e profissionais da educação, como primeira providência, se, de fato, a preocupação for salvar vidas. A ausência deste procedimento nos assusta e deixa claro a inviabilidade do retorno às aulas no corrente ano.

PROTOCOLO DE HIGIENE E DESINFECÇÃO

• Reutilização dos panos de limpeza somente após lavagem com água e sabão e secados ao sol e passados com ferro quente; ou quando utilizada máquina de lavar, lavar os panos de limpeza em ciclos de lavagem a 60° C:

Necessidade de equipar lavanderia de todas as UE's com máquinas de lavar e de secar. Considerando ainda a quantidade de recursos disponibilizados às escolas compatível ao uso discriminado destes equipamentos para higienização de lençóis, cobertores, babadores e toalhas de banho, em separado dos panos de limpeza.

• Não realizar essas operações de limpeza e desinfecção na presença dos estudantes:

Dificuldades reais dentro da rotina escolar para garantir espaços desocupados, a periodicidade indicada para limpeza e desinfecção dos ambientes e os tempos de espera para reocupação destes locais.

RECOMENDAÇÕES DE LIMPEZA DE REFEITÓRIOS E COZINHAS

• **Mesas, cadeiras, equipamentos e materiais cuidadosamente limpos quando diferentes grupos se sucederem; antes e entre as refeições:**

Como equacionar tempos para garantia destes cuidados de limpeza e o atendimento aos intervalos entre os horários de distribuição das refeições nas Unidades Educacionais, conforme recomendados por CODAE?

PROTOCOLO DE TRANSPORTE

• **Registrar as viagens realizadas para potenciais controles de infecção e medidas de quarentena:**

Como garantir registros e arquivamentos destes registros para TEG e para Transporte escolar particular contratado pelas famílias?

• **Uso de máscara para estudantes da Educação Infantil:**

O protocolo indica uso de máscaras no transporte escolar para estudantes da Educação Infantil e não recomenda, para a mesma faixa etária, o uso nas atividades nas UEs. Antes da entrada na UE, as crianças deverão retirar e guardar as máscaras utilizadas no transporte escolar; assim como colocar máscaras limpas para entrarem no transporte escolar e retornarem para suas casas ao fim do período letivo. Observar a complexidade para garantir que crianças de 4 e 5 anos armazenem corretamente suas máscaras usadas, recebam a higienização devida das mãos antes e após tocarem nas máscaras e tenham máscara limpa para uso sempre que indicado – todos estes procedimentos aos cuidados dos condutores e monitores escolares.

• **Evitar aglomeração na entrada e retorno. Distanciamento social para filas de entrada:**

Considerar a realidade das escolas quanto ao espaço físico adequado para receber as crianças que fazem uso do transporte escolar, com realização da aferição de temperatura das crianças antes da entrada e retorno daquelas que apresentarem temperatura acima dos 37,5 C – sem aglomerações e garantia de distanciamento físico.

Vale destacar ainda que a aferição da temperatura não garante a segurança, uma vez que, segundo os profissionais de saúde e infectologistas, a maior parte das crianças são assintomáticas.

PROTOCOLOS DE ALIMENTAÇÃO

PROTOCOLO PARA OS PERÍODOS DE REFEIÇÕES

• **Orientar estudantes para a retirada, guarda e recolocação da máscara nos momentos que antecedem e precedem as refeições:**

Onde os estudantes (a partir do 1º ano do Ensino Fundamental) guardarão suas máscaras enquanto se alimentam?

- **Utilizar copos ou canecas individuais para o consumo de água nos bebedouros:**

Os estudantes receberão copos, como um dos itens do Kit fornecido por SME. Como será organizada a identificação, limpeza, higienização e armazenamento destes utensílios durante o período das aulas, em especial para a Educação Infantil? As Equipes terceirizadas da cozinha poderão lavar e higienizar diariamente estes utensílios dos estudantes, visto que o protocolo indica uso de solução clorada 2 vezes ao dia?

PARCERIA COM OUTRAS SECRETARIAS

- **Secretarias da Saúde e Assistência Social para apoio aos protocolos de saúde e acolhimento dos estudantes em situação de vulnerabilidade. Atuação NAAPA e parcerias com os equipamentos do território:**

Quais ações efetivas intersecretariais serão realizadas para atendimento na perspectiva da Rede de Proteção Social ao posto no protocolo? Extremamente relevante destacar que os serviços necessitam de equipamentos e recursos humanos compatíveis com os desafios que estão assumindo e assumirão com um retorno precipitado às aulas.

A retomada do ano letivo em 2020 apresenta-se absolutamente inviável diante dos números de contágios e mortes apresentados diariamente pelos governos estadual e municipal, considerando ainda a baixa testagem da população e nenhuma ação neste sentido aos profissionais da educação que estão trabalhando presencialmente nas Unidades Educacionais e nas DREs.

Desde o início desta pandemia, nós, educadores, buscamos diálogo junto à Secretaria Municipal de Educação que agora, tardiamente, tenta por meio de LIVES e Grupos de Trabalho construir este diálogo. Mais do que nunca é momento de pensar junto, de dividir, de ampliar a comunicação, de escutar os profissionais que atuam nas Unidades Educacionais, as famílias, os estudantes, os conselhos representativos e os sindicatos. É tempo de estar em sintonia, algo muito difícil neste momento de incerteza, mas necessário e imprescindível, sendo o RESPEITO à vida de todos e todas o balizador de todas as decisões e ações tomadas pela SME, DRE e cada Unidade Educacional.

Ressaltamos que questões apontadas neste Manifesto evidenciam inclusive problemas estruturais da RME, no que diz respeito a recursos materiais e humanos que, ao longo dos anos vêm, apesar dos apelos de diferentes grupos (sociais, profissionais, sindicais, etc), sendo relegados à defasagem mesmo para os padrões pré-pandemia.

Isso posto, manifestamo-nos contrários ao retorno das atividades presenciais da forma apresentada na minuta “Protocolo Volta às Aulas”, haja vista, as vozes, necessidades, e especificidades do nosso território não terem sido consideradas durante todo este período de isolamento social. Retornando à epígrafe inicial, fazemos um apelo: Não digamos “*Isso é natural!*”, não naturalizemos a morte. Vidas importam! Todas elas! Aprendizagens se recuperam, vidas não!

São Paulo, 29 de julho de 2020.

Assinam este manifesto os Supervisores Escolares abaixo relacionados:

Alexandre Ferreira Cordeiro

Aluísio Coutinho Leite

Andrea Gonçalves de Jesus

Claudia Maria Carneiro Quinto

Cristiane Carvalhais Regis

Edite Lopes Ferreira

Edivaldo dos Santos Nascimento

Edson dos Santos Junior

Edson Sernagiotto

Elaine Araújo Alves dos Santos

Elaine Cristina Diegues

Fernanda Reis Bomfim

Fernanda Santos de A. Albuquerque

Flávia das Mercedes Sudre F. Oliveira

Gicelany Telles Soares Oliveira

Gladis Santos Ricciardi Calasans

Kenya Paula G. da Silva Munhoz

Luciméia Pinheiro de Oliveira

Mara Regina Miquelan

Maria Cristina Corrêa de Oliveira

Maria de Fátima Lordelo Lopes

Maria Elza de Souza Ferreira

Maria Vilany Rodrigues da Silva

Marcia Dantas Silva Santos

Marcio Silva Paiva

Mônica Campmany V. Navarrette

Silene Flose Reimberg Merigio

Silvia Aparecida Cotillo Reinke

Wania Cristina Teixeira Vieira